NOVENADE NATAL



Manter acesa a esperança do Natal

"A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5)





NOVENA DE NATAL 2024 Diocese de Piracicaba

Tema: MANTER ACESA A ESPERANÇA DO NATAL

Lema:

"A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5)

Sumário

- 1. Mensagem do Sr. Bispo
- 2. Orientações sobre os encontros, cantos e siglas
- 3. Oração inicial (oração específica para todos os dias)
- Roteiros dos temas da Novena
 - 1º dia: "Nossa esperança não pode ser incerta" (São Bernardo de Claraval) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança na vida nascente (Snc 9)
 - 2º dia: "A esperança de chegar ao Céu arrebatava-me de alegria" (Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança das juventudes (Snc 9 e 12)
 - <u>3º dia</u>: "Onde houver desespero, que eu leve a esperança" (São Francisco de Assis) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança nos cárceres (Snc 10)
 - 4º dia: "A esperança brota da Cruz" (São João Paulo II) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança dos enfermos (Snc 11)
 - <u>5º dia</u>: "Não te angustie! Só Deus basta!" (Santa Tereza de Jesus) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança dos dependentes químicos (Snc 12)
 - 6° dia: "Lancemos em terra a âncora da esperança" (Santo Agostinho) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança dos migrantes e refugiados (Snc 13)
 - <u>7º dia:</u> "**Uma autêntica esperança**" (Beato Carlo Acutis) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança dos avós e idosos (Snc 14)
 - 8º dia: "O essencial é confiar em Deus" (Santa Dulce dos Pobres) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança pelo fim da fome e da miséria (Snc 16)
 - 9º dia: "A esperança cristã é a espera certa da felicidade eterna" (Santo Tomás de Aquino) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança na vida eterna (Snc 19 a 22)
 - <u>Celebração final:</u> "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do homem de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo" (GS 1) sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança da paz (Snc 8)
- 5. Oração final (oração específica para todos os dias)
- 6. Gesto concreto (material e espiritual)
- 7. Cantos para o tempo do Advento e celebração de Natal

1. Mensagem do Sr. Bispo

A esperança não decepciona

A partir do Natal deste ano e durante todo o próximo ano vamos viver um período extraordinariamente significativo, marcado pelo "Jubileu da Esperança", convocado pelo Papa Francisco. Este jubileu vai celebrar a continuidade de uma tradição que começou em 1300 e será o 28º Jubileu na história da Igreja.

Os jubileus são momentos de grande renovação espiritual, oferecendo a oportunidade para redescobrirmos a misericórdia e o amor de Deus. Este será o jubileu da Esperança, uma das três virtudes teologais, que nos convida a viver em uma expectativa confiante da graça de Deus. A esperança, uma virtude infundida por Deus em nossos corações, serve como um farol que ilumina nossa vida, especialmente em tempos de desafio e incerteza.

É com esse espírito que o Papa Francisco nos chama a olhar para o futuro com otimismo e confiança, ancorados na fidelidade imutável da Verdade revelada. A esperança não nos decepciona, pois é constantemente renovada pelo amor de Deus, que "foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5).

Como parte dessa preparação para entrar no espírito do Jubileu, vamos nos reunir para celebrar a novena de Natal. O tema da novena, "Manter acesa a esperança do Natal", e o lema, "A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5), é um convite para renovar nossa fé e fortalecer nossa confiança na promessa divina.

Juntos, como comunidade de fé, nos preparamos para acolher as graças do Jubileu, reafirmando nosso compromisso de viver em conformidade com o amor generoso e esperançoso de Deus.

Deus abençoes as famílias de toda a nossa Diocese de Piracicaba.

Feliz e abençoado Natal!

Dom Devair Araújo da Fonseca Bispo de Piracicaba

2. Orientações sobre os encontros, cantos e siglas

A esperança do Natal contagia nossas famílias e comunidades. Neste tempo do Advento, somos chamados a "manter acesa a esperança do Natal". É o Senhor que vem! Ele vem nos visitar para acender em nós a chama da fé, da esperança e da caridade.

Por isso, prepare com antecedência os dias, horários e locais dos encontros da Novena de Natal. Escolha as casas ou os outros locais onde acontecerão os encontros e também a celebração final da Novena de Natal.

Procure envolver o maior número possível de pessoas (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) nesses encontros e na celebração final, especialmente as pessoas que estão ainda um pouco afastadas da vida da comunidade. No roteiro próprio para cada dia há a parte do(a) dirigente (Dir.) e a dos três leitores (L1, L2 e L3).

No local do encontro, tanto quanto possível, prepare os seguintes materiais: os livrinhos da Novena de Natal, o local para todos se sentarem (cadeiras, poltronas ou sofás para acomodar o maior número possível de pessoas) dispostas em círculo, uma mesa com toalha e com uma flor, a Bíblia Sagrada e uma vela.

Providenciar a imagem da Sagrada Família ou a imagem do Menino Jesus na manjedoura, pois "o Presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocarnos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade d'Aquele que se fez homem a fim de se encontrar com todo o homem, e a descobrir que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele" (Papa Francisco, Carta Apostólica "Admirabile Signum" sobre o significado e valor do presépio, nº 1).

Pode-se preparar água benta para a aspersão dos presentes e da residência ao final dos encontros da novena de Natal. Ao final de cada encontro, proporcionar a todos que façam o beijo da imagem do Menino Jesus ou da Sagrada Família e realizar o abraço da paz. O Papa Francisco nos ensina que "o Presépio narra o amor de Deus, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontre (...) o Presépio faz parte do suave e exigente processo de transmissão da fé. A partir da infância e, depois, em cada idade da vida, educa-nos para

contemplar Jesus, sentir o amor de Deus por nós, sentir e acreditar que Deus está conosco e nós estamos com Ele, todos filhos e irmãos graças àquele Menino Filho de Deus e da Virgem Maria. E educa para sentir que nisto está a felicidade" (Papa Francisco, Ibidem, nº 10).

No final do livrinho consta um índice com diversos cânticos para serem entoados na novena de Natal. São apenas sugestões! No canal do YouTube esses cânticos encontram-se disponíveis para que todos possam aprender a cantar. Os cânticos podem ser executados com ou sem os instrumentos musicais. Antes do início do encontro, procure dedicar um breve tempo para o ensaio dos cânticos.

A celebração final seja preferencialmente realizada na igreja, capela, salão paroquial, centro comunitário ou num outro lugar adequado, reunindo conjuntamente todos os grupos da Novena de Natal de sua comunidade ou Paróquia. Quando for possível, esteja presente o sacerdote ou diácono para dirigir a oração ou presidir a bênção.

Registrem todos os encontros da novena de natal com muitas fotos e postem-nas em suas redes sociais. Marquem nessas postagens a sua paróquia e a Diocese de Piracicaba, para que elas possam compartilhar.

Siglas:

ClaC: Exortação Apostólica "C'est la confiance" sobre a confiança no amor misericordioso de Deus, 15 de outubro de 2023:

(https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231015-santateresa-delbambinogesu.html)

ClgrC: Catecismo da Igreja Católica, 11 de outubro de 1992:

(https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html)

FT: Carta Encíclica do Papa Francisco *"Fratelli Tutti"* sobre a fraternidade e a amizade social, 3 de outubro de 2020:

(https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)

GS: Constituição Pastoral "Gaudium et Spes" do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo atual, 7 de dezembro de 1965:

(https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)

MV: Bula "*Misericordiæ Vultus*" do Papa Francisco para a proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 11 de abril de 2015:

(https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco bolla 20150411 misericordiae-vultus.html)

SD: Carta Apostólica do Papa João Paulo II "Salvifici Doloris" sobre o sentido cristão do sofrimento humano, 11 de fevereiro de 1984:

(h t t p s : // w w w . v a t i c a n . v a / c o n t e n t / j o h n - p a u l - ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp-ii_apl_11021984_salvificidoloris.html)

Snc: Bula do Papa Francisco de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025 "Spes non confundit" do Papa Francisco, 9 de maio de 2024:

(https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/202405 09 spes-non-confundit bolla-giubileo2025.html).

SS: Carta Encíclica do Papa Bento XVI "Spe Salvi" sobre a esperança cristã. 30 de novembro de 2007:

 $\begin{array}{l} (\,h\,t\,t\,p\,s\,:\,//\,w\,w\,w\,.\,v\,a\,t\,i\,c\,a\,n\,.\,v\,a\,/\,c\,o\,n\,t\,e\,n\,t\,/\,b\,e\,n\,e\,d\,i\,c\,t\,-\,xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html) \end{array}$

Comissão organizadora:

Pe. Kleber F. Danelon (coordenador), Pe. Leandro Rasera Adorno (vice-coordenador), Pe. Antônio César Maciel Mota, Pe. Danilo Rubia Soares e Pe. João Carlos da Cunha

Capa: Araripe Castilho

Impressão: Secretariado Diocesano de Pastoral e Gráfica Sol

3. Oração inicial

(para ser utilizada no momento de oração todos os dias)

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, aqui nos reunimos para nos preparar para o Natal do Senhor. Aqui, neste encontro, esta casa é Belém! Somos convidados a participar desta Novena para "manter acesa a esperança do Natal", pois o mundo precisa da esperança de Jesus.

Todos: "A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5).

Dir.: Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dir.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos: Para sempre seja louvado!

Dir.: Jesus é a esperança dos homens. Ele veio, se fez carne e habitou no meio de nós. Jesus, nascido de Maria, é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Ele nos mostra o rosto de amor do nosso Deus. Ele vem ao nosso encontro com a alegria do seu perdão e um dia virá para julgar os vivos e os mortos. Nele somos chamados à esperança da vida plena.

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

Dir.: Natal é tempo de esperança. É tempo de viver a mesma esperança dos profetas, a esperança de Maria Santíssima. Natal é tempo de manter acesa a esperança do Senhor que veio, que vem e virá.

Todos: Jesus, nossa esperança, nós cremos em vós!

Dir.: Maria, Mãe da esperança,

Todos: intercedei por nós!

4. Roteiro dos Encontros

1º dia:

"Nossa esperança não pode ser incerta" (São Bernardo de Claraval)

Sinal de esperança:

Natal é tempo de manter acesa a esperança na vida nascente (Snc 9)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema

Dir.: Nossa Diocese e toda a Igreja Católica está às vésperas da abertura do "Ano Santo Jubilar", com o tema "Peregrinos de Esperança". Somos convidados a continuar caminhando na esperança, pois, como dizia São Bernardo de Claraval, a "nossa esperança não pode ser incerta". Assim, queremos preparar o Natal do Senhor, contemplando a atitude de esperança do povo de Deus, que encontrou em Jesus Cristo e na sua Palavra a certeza de poder caminhar na experiência de uma vida plena.

- **L1:** O Papa Francisco nos convida a viver o Ano Jubilar "sob o sinal da Esperança" diante de uma realidade marcada pelo cansaço, pelo desânimo e pelo medo. Tudo isto acaba fazendo com que o ser humano tenha receio até mesmo de se responsabilizar pela construção de um mundo que lhe traga a felicidade que tanto busca.
- **L2:** No momento atual há quem tenha até receio de constituir uma família, mesmo sabendo que é no seio da família que encontramos alento, cuidado e a verdadeira reciprocidade.
- L3: O nosso Papa descreve tudo isso com as seguintes palavras: "Olhar para o futuro com esperança equivale a ter também uma visão da vida carregada de entusiasmo para transmitir. Infelizmente, em muitas situações, temos de constatar que falta esta perspectiva. A primeira consequência é a perda do desejo de transmitir a vida. Por causa dos ritmos frenéticos da vida, dos receios diante do futuro, da falta de garantias trabalhistas ... assiste-se em vários países a uma preocupante queda da natalidade" (Snc 9).

L1: Contudo, nossa Igreja, seguindo a Palavra de Deus, continua anunciando o valor e a beleza da família, com a geração de filhos.

Todos: A Bíblia aparece cheia de famílias, gerações, histórias de amor e de crises familiares, desde as primeiras páginas onde entra em cena a família de Adão e Eva, com seus conflitos, mas também com a força da vida que continua através dos filhos (cf. Gn 4).

L2: Motivados pela proposta do Ano Jubilar, queremos continuar anunciando que "a abertura à vida, com uma maternidade e uma paternidade responsáveis, é o projeto que Deus inscreveu no coração e no corpo dos homens e das mulheres, uma missão que o Senhor confia aos cônjuges e ao seu amor" (Snc 9).

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o evangelho de Mt 1,18-24)

5. Reflexão e Partilha

L3: A família de Nazaré também padeceu a insegurança e o medo diante da vida e do projeto divino. Sem conhecer ainda o projeto de Deus, São José, num primeiro momento, hesitou em receber a Virgem Maria e o Menino Jesus que nela havia sido gerado por obra do Espírito Santo.

L1: Contudo, São José era um homem de fé, que procurava em Deus e em sua Palavra a iluminação e força para suas decisões. Por isso, o Anjo se manifesta a ele e diz: "José, filho de Davi, não temas" (Mt 1,20).

L2: Como homem de fé, diante da manifestação do Anjo, São José pôde confiar e receber a Virgem Maria como sua esposa e ter a alegria de ser o pai adotivo do Salvador da humanidade.

Todos: Dai-nos, Senhor a graça de ter a fé de José e de Maria, para que apoiados em sua Palavra, não tenhamos medo de viver os teus projetos e trabalhar "por um futuro marcado pelo sorriso de tantos meninos e meninas que, em muitas partes do mundo, venham encher os demasiados berços vazios" (Snc 9).

6. O Fato da Vida

Dir.: Acompanhemos o testemunho desse casal: "Pouco tempo atrás fomos presenteados por Deus com a gestação de duas meninas especiais. Infelizmente, alguns médicos não enxergaram a coisa assim e disseram que teríamos que abortar, pois as crianças não sobreviveriam e poderiam ainda trazer risco de vida para a mãe. Ao saber disso, os agentes pastorais da Equipe Diocesana em Defesa da Vida e da Família fizeram contato com outros profissionais de saúde,

que conhecem por conta do trabalho de defesa da vida, e eles nos esclareceram e encorajaram a continuar a gestação, deixando com que 'Deus fosse Deus' na nossa vida e decidisse Ele o momento de levar essas crianças. Tomamos a decisão de prosseguir com a gestação e, por amor a Deus, conseguimos seguir até o parto, momento em que pudemos desfrutar dos 6 minutos de vida das nossas filhas Anne e Marie e pudemos ainda batizá-las, garantindo-lhes o Reino dos Céus! Certamente hoje ganhamos duas intercessoras nos céus, na certeza de que Deus fez delas um sinal para cada um de nós que cá estamos" (Davi e Marina, Piracicaba/SP)

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- 1. Pela Igreja, para que assuma ainda mais o compromisso de valorizar e promover a vida em todas e quaisquer circunstâncias de nosso dia a dia, rezemos ao Senhor!
- 2. Para que os nossos governantes e legisladores se comprometam a respeitar e acolher todo novo ser indefeso que é gerado, sendo contrários a todo discurso e prática que favoreça a morte de inocentes, para que promovam e defendam a vida humana desde seu início até o seu fim natural, rezemos ao Senhor!
- **3.** Pelas crianças, mulheres, idosos e pessoas desempregadas e famintas que sofrem com as guerras, a violência e a omissão, para que sejam respeitados os seus direitos em toda a sua plenitude, rezemos ao Senhor!
- **4.** Pelos líderes da Pastoral da Criança que acompanham gestantes e crianças, e pelos agentes pastorais da Equipe Diocesana em Defesa da Vida e da Família, para que não se cansem de proclamar que a vida é dom de Deus que deve ser protegida, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rezando, juntos, a "oração do nascituro":

Todos: Nós vos louvamos, Senhor Deus da Vida. Bendito sejais, porque nos criaste por amor. Vossas mãos nos moldaram desde o ventre materno. Nós vos agradecemos pelos nossos pais e todas as pessoas que cuidam da vida desde o seu início, até o fim natural. Em Vós somos, vivemos e existimos. Abençoai todos que zelam pela vida humana e a promovem. Abençoai as gestantes e todos os profissionais da saúde. Dai às pessoas e às famílias o pão de cada dia, a luz da fé e do amor fraterno. Nossa Senhora Aparecida, intercedei por nossos nascituros, nossas crianças, nossos jovens, nossos adultos e nossos idosos, para que tenham vida plena em Jesus, que ofereceu sua vida em favor de todos. Amém!

Dir.: Senhor, Deus da Vida, fazei que sejamos instrumentos do amor e da paz neste mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

2º dia:

"A esperança de chegar ao Céu arrebata-me de alegria" (Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face)

Sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança das juventudes (Snc 9 e 12)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema

Dir.: Estamos nos preparando para bem viver o Natal do Senhor que, mediante o nascimento de Jesus, anuncia a esperança de uma vida que se desenvolve até alcançar sua plenitude. O Cristo que nasce em Belém é a luz de Deus lançada sobre o mundo para renová-lo e enchêlo de entusiasmo, alegria e paz. Essa luz é a força rejuvenescedora do nosso coração e se dirige como resposta às nossas mais profundas aspirações.

- **L1:** A luz que é Jesus, veio para iluminar o coração de todos, mas, sendo uma luz portadora de entusiasmo, alegria e paz, deve encontrar um espaço de acolhida sobretudo do coração dos jovens, que são chamados a viver a alegria da própria juventude sem fugir da presença do Senhor (cf. Ecl 11,9).
- **L2:** O Papa Francisco chama a atenção para o fato de vivermos hoje a tentação da falta de entusiasmo, inclusive em relação à nossa juventude: "é triste ver jovens sem esperança; se bem que se torna inevitável viver o presente na melancolia e no tédio quando o futuro é incerto e impermeável aos sonhos, o estudo não oferece saídas e a falta de emprego ou dum trabalho suficientemente estável corre o risco de suprimir os desejos. A ilusão das drogas, o risco da transgressão e a busca do efêmero criam nos jovens, mais do que nos outros, confusão e escondem-lhes a beleza e o sentido da vida, fazendo-os escorregar para abismos escuros e impelindo-os a gestos autodestrutivos" (Snc 12).
- L3: Diante desse estado de coisas, como Igreja, nos comprometemos em anunciar a Boa Nova da salvação às gerações mais novas. Impulsionados pela proposta do Ano Jubilar, queremos levar até à juventude uma profecia de esperança.

L1: Queremos "que o Jubileu seja, na Igreja, ocasião para um impulso a favor dos jovens: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamonos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo" (Snc 12).

Todos: Natal é a vinda de Deus. Ele vem para nos salvar.

L2: Queremos rezar neste 2º encontro da nossa novena de Natal de modo especial pela juventude, para que perceba Deus presente como amigo, próximo ao seu coração e, assim, se sinta amada, amparada e acompanhados por Cristo que, no Natal, se fez pequeno para estar próximo de nossa pequenez, que sofreu a angústia para estar conosco em nossas aflições e mostrou a todos o caminho da verdadeira alegria, a alegria do Evangelho, que permanece mesmo na dor, quando aí se transforma em paz.

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o texto de <u>ls 35,1-4</u>)

5. Reflexão e Partilha

L1: Na aridez do mundo atual, o nosso coração se torna como que terra seca que deseja encontrar a fonte da vida que é Jesus Cristo; encontrando-o, também reencontramos o sentido da vida, nossa meta e missão neste mundo, para que assim, possamos cuidar de nossas "plantas" e regar as nossas "flores", e nos alegrar com a beleza do mundo.

L2: Para que tudo isso aconteça, pedimos a Deus que, pela ação do Espírito Santo, seja mantida a nossa esperança, para que continuemos confiando em seus caminhos, pois a "esperança não engana" (Rm 5,5).

L3: Santa Teresinha do Menino Jesus dizia que "só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao Amor" (ClaC 1). A seu exemplo, queremos nos abrir à confiança em Deus, reconhecendo que é Ele quem cuida de nós.

Todos: Que esta confiança nos permita continuar amando, e que assim, não sucumbamos à melancolia do tempo presente, que é também falta de amor.

L1: A confiança plena, que se torna abandono ao Amor, liberta-nos de cálculos obsessivos, da preocupação constante com o futuro, dos medos que tiram a paz.

L2: Nos últimos dias da sua vida, Santa Teresinha insistia: "Creio que nós, que corremos pelo caminho do Amor, não devemos pensar no que nos pode acontecer de doloroso no futuro, porque é faltar à confiança. A verdade é que, se estamos nas mãos dum Pai que nos ama sem limites, venha o que vier havemos de o ultrapassar e, duma forma ou doutra, cumprir-se-á na nossa vida o seu projeto de amor e de plenitude" (ClaC 24).

6. O Fato da Vida

Dir.: Escutemos o depoimento de uma jovem: "Cresci num ambiente meio complicado, o que me fez gerar muitas feridas. Eu tive problemas com os meus pais. O ambiente familiar não era muito saudável. Havia muitas brigas. Isso me fez ficar fechada para o mundo, para as pessoas, para Deus. Não tinha nenhuma confiança, nem esperança, nem muito menos sentido para viver a vida. Passei por situações de ansiedade e depressão. Pensei até em tirar a minha própria vida. Parecia que não tinha nenhum lugar para encontrar sentido pra minha vida. Eu não tinha esperança de um futuro diferente, de uma vida melhor, de felicidade... Eu não via boa perspectiva quando olhava pro meu futuro. Porém. comecei a servir na Igreja. Me tornei acólita e, depois, catequista, e fui me aproximando de Deus. Essas poucas coisas foram me dando um sentido de viver novamente, um propósito. Depois de meu encontro com Deus num 'retiro jovem', eu não conseguia mais viver a minha vida sem servir o Senhor. Ele me mostrou que nada foi sem um sentido, sem um por acaso. Em todos os momentos Ele esteve comigo e me deu esperança. Passei, a partir desse encontro com o Deus vivo e verdadeiro, a trabalhar com os jovens na Igreja. Não estou mais sozinha!" (Thaina, Piracicaba/SP).

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- **1.** Para que a Igreja reconheça a juventude como sinal do Reino de Deus, acolhendo sua vocação juvenil na transformação da sociedade num lugar justo e fraterno, rezemos ao Senhor!
- **2.** Para que as nossas famílias e comunidades respeitem as juventudes no seu jeito de ser, e saibam acolher e valorizar a unidade na diversidade, rezemos ao Senhor!
- 3. Para que tenhamos sabedoria e discernimento para cuidar da vida de modo que as juventudes não sejam vítimas de violência ou discriminação, rezemos ao Senhor!
- **4.** Pelos grupos de adolescentes, jovens e crismandos de nossas comunidades, e pelo Setor Juventude, para que sejam espaço de acolhida, escuta e defesa de seus direitos, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Senhor, fonte da alegria, fazei que sejamos instrumentos de esperança neste mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

3º dia:

"Onde houver desespero, que eu leve a esperança" (São Francisco de Assis)

Sinal de esperança:

Natal é tempo de manter acesa a esperança nos cárceres (Snc 10)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema

Dir.: Encaminhando-se para o Ano Santo do Jubileu da Esperança, nossa Igreja Diocesana, em comunhão com toda a Igreja, quer ser portadora da luz da esperança em todos os lugares, de modo especial, onde reinam as trevas do sofrimento, do desespero e da falta de perspectiva.

- L1: Neste 3° dia da nossa novena de Natal queremos rezar pelos encarcerados, para que a luz de Deus resplandeça sobre eles, permitindo-lhes sonhar e ver as possibilidades de uma vida nova, onde experimentem a grande alegria de uma vida pacificada, da inserção e comunhão social e eclesial.
- **L2:** De fato, o Papa Francisco, ao colocar as primeiras motivações para a vivência do Ano Jubilar, pensa com misericórdia nas pessoas encarceradas.
- **L3:** O Papa nos exorta: "seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade. Penso nos presos, privados de liberdade" (Snc 10).
- L1: Ao contemplar os encarcerados e sua situação no contexto do Ano Jubilar, a nossa Igreja mais uma vez nos exorta sobre a importância de trocar o "coração de pedra", muitas vezes presente em nós, por um coração misericordioso, que seja capaz de ter piedade do sofrimento do outro, seja ele quem for.

Todos: Neste sentido, é importante observarmos as seguintes palavras do Catecismo da Igreja Católica: "É na esperança que a Igreja pede que «todos os homens se salvem» (1Tm 2,4)" (ClgrC 1821).

L2: Através da consideração dos encarcerados na reflexão do Ano Jubilar, nossa Igreja une a "esperança" com a "misericórdia", pois somente um coração misericordioso é capaz de manter a esperança

pela situação de debilidade das pessoas que padecem qualquer tipo de prisão ou sofrimento.

Todos: A Igreja é sensível também à condição dos encarcerados que, "além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito" (Snc 10).

L3: Em comunhão com o Papa Francisco, queremos rezar para que os Governos, no Ano Jubilar, tomem iniciativas que restituam a esperança aos encarcerados: "formas de anistia ou de perdão da pena, que ajudem as pessoas a recuperar a confiança em si mesmas e na sociedade; percursos de reinserção na comunidade, aos quais corresponda um compromisso concreto de cumprir as leis" (Snc 10).

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o texto de <u>ls 61,1-2</u>)

5. Reflexão e Partilha

L1: No texto bíblico que ouvimos, o profeta Isaías retoma a Lei de Moisés que invocava "atos de clemência e libertação" que permitiam recomeçar:

Todos: "Santificareis o quinquagésimo ano, proclamando na vossa terra a libertação de todos os que a habitam" (Lv 25,10).

- **L2:** No Novo Testamento, Jesus ratifica as palavras do profeta Isaías, lendo a sua própria missão dentro dessa profecia, declarando em Si mesmo o cumprimento do "ano favorável da parte do Senhor" (Lc 4.19).
- L3: Desta maneira, de acordo com a Bíblia, a consideração dos encarcerados faz parte da essência de todo Ano Jubilar, que é sempre ano de esperança, alegria e paz.
- **L1:** Nossa Igreja nunca deixou de proclamar que tal esperança, alegria e paz são anunciadas para todos, mas, em primeiro lugar, aos privados de liberdade.
- **L2:** Queremos rezar para que "em todos os cantos da terra, os crentes, especialmente os Pastores, façam-se intérpretes destes pedidos, formando uma só voz que peça corajosamente condições dignas para quem está encarcerado, respeito pelos direitos humanos e sobretudo a abolição da pena de morte, uma medida inadmissível para a fé cristã, que aniquila qualquer esperança de perdão e renovação" (Snc 10).

6. O Fato da Vida

Dir.: Acompanhemos o testemunho de um irmão que passou pelo cárcere: "As coisas na minha vida só começaram a dar certo quando eu quis mudar de vida, quando eu decidi que não podia mais ficar com o álcool, o craque e as outras drogas. Foram aí 15 anos de escravidão. Morei 11 anos na rua. Passei por várias cadeias. Perdi minha família e passei a morar na rua. Passei também por 8 casas de internação e hospitais psiquiátricos. Eu não aceitava ter que parar com as drogas. Em 2008 tomei a decisão de mudar de vida. Procurei a Igreja e fui encaminhado à uma casa de recuperação. Faz 16 anos que estou sóbrio. Retomei a minha vida religiosa e espiritual, participo das Missas, me casei, tenho um filho de 7 anos, estou empregado, tenho minha casa e uma condução que me leva ao trabalho, para passear e ir à igreja. Hoje vivo uma vida digna de um bom cristão" (Sandy Christiano, Piracicaba/SP).

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- 1. Pelas pessoas que perderam a esperança de dias melhores, decepcionadas pelos acontecimentos da vida, pois só viram portas se fechando, barreiras se levantando e traições sem fim, para que seus ouvidos possam ouvir a Boa Nova que transforma vidas, que liberta os cativos, que devolve a vista aos cegos e que liberta os oprimidos, rezemos ao Senhor!
- 2. Pelas pessoas que se sentem rejeitadas, pisoteadas nos seus direitos e na sua dignidade, para que acreditem não mais nas forças das armas e da violência, mas na força da Palavra de Deus que os chama à conversão e à vida nova, rezemos ao Senhor!
- **3.** Pelas famílias que têm filhos nas drogas e no cárcere, para que não se cansem de rezar e de esperar o dia da liberdade, e que não desanimem nos momentos de aflição e saudades, rezemos ao Senhor!
- **4.** Pelos agentes da "Pastoral Carcerária" e da "Pastoral do Menor", que nos cárceres, acompanham os que ali sofrem, para que sejam instrumento de esperança a fim de que ninguém perca a confiança em Deus que os ama e que nunca se esquece deles, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rezando, juntos, a "oração do cárcere":

Todos: Pai, aceitai nosso louvor por vossa infinita clemência e misericórdia. Confiantes, vos pedimos: dai-nos um coração novo, capaz de amar, de perdoar! Vosso Filho bendito e nosso irmão Jesus esteve preso, foi torturado e morto, mas ressuscitou para nos dar vida. Ele nos liberta de todas as prisões! Olhai para nossos irmãos encarcerados, para suas famílias! Enxugai as lágrimas, sarai as feridas das inúmeras vítimas das violências! Livrai-nos de todo sentimento de ódio e de vingança. Envolvei-nos em vossa misericórdia e transformai tantas mortes, sofrimentos, em semeadura de vida nova, de vida fraterna para todos! Nós vos pedimos por Jesus, no amor do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Senhor da Vida e do amor, fazei que sejamos instrumentos de justiça e da paz no mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

4º dia:

"A esperança brota da Cruz"

(São João Paulo II)

Sinal de esperança:

Natal é tempo de manter acesa a esperança dos enfermos (Snc 11)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema

Dir.: A celebração do Natal, para a qual estamos nos preparando, traz consigo uma proposta e uma atmosfera de esperança para que nossas forças sejam renovadas a cada ano. Assim, em sintonia com a proposta do Ano Jubilar, nossa novena de Natal também quer oferecer sinais de esperança aos doentes, que se encontram em suas casas, clínicas ou hospitais.

L1: O Papa Francisco, ao proclamar a abertura do Ano Jubilar, fez uma prece pedindo "que os sofrimentos dos doentes encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem!" (Snc 11). De fato, a enfermidade acentua o sentimento de fragilidade que habita o ser humano; pois, na enfermidade, o doente não sofre somente os males da doença, mas se vêem na solidão.

Todos: Assim, a proximidade também é um remédio que contribui muito para o conforto do irmão que está enfermo.

L2: O próprio Jesus, em sua atividade messiânica, tornou-se incessantemente próximo do mundo do sofrimento humano; Ele "passou a vida fazendo o bem" (At 10,38) e adotava este seu modo de proceder em primeiro lugar para com os que sofriam e os que esperavam ajuda.

Todos: Jesus curava os doentes, consolava os aflitos, dava de comer aos famintos, libertava os homens da surdez, da cegueira, da lepra, do demônio e de diversas deficiências físicas. Ele, por três vezes, restituiu a vida aos mortos. Ele era sensível a toda a espécie de sofrimento humano, tanto do corpo como da alma.

L3: Devemos ver que a aproximação de Jesus Cristo do sofrimento humano vai além de sua disponibilidade para o próximo. Ele assumiu sobre si o sofrimento: "homem das dores, familiarizado com o sofrimento; como pessoa da qual se desvia o rosto, desprezível e sem

valor para nós. No entanto, ele tomou sobre si as nossas enfermidades carregou-se com as nossas dores" (ls 53,2-6). Assim, mostrou em suas próprias dores, que o sofrimento tem um valor redentor.

Todos: Queremos pedir ao Senhor que neste Natal sejamos agraciados com o dom da virtude teologal da esperança, para continuarmos confiando, mesmo na dor, e desse modo, continuar amando. Assim, poderemos ter um coração aberto aos que sofrem e, no próprio sofrimento, reconhecer o valor do padecimento em nossa vida, confiando que é pela Paixão que chegaremos à glória da Ressurreição.

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o evangelho de Lc 10,30-35)

5. Reflexão e Partilha

L1: A parábola do Bom Samaritano revela justamente o valor da proximidade. A esse respeito, comentou São João Paulo II: "Nesta parábola Cristo quis dar uma resposta à pergunta 'quem é o meu próximo?'. De fato, dos três que passavam pela estrada de Jerusalém a Jericó, à beira da qual jazia por terra, meio morto, um homem roubado e ferido pelos ladrões, foi exatamente o Samaritano quem demonstrou ser na verdade 'próximo' daquele infeliz: 'próximo' significa também aquele que cumpriu o mandamento do amor ao próximo" (SD 28).

L2: Essa Parábola indica, de fato, qual deve ser a relação de cada um de nós para com o próximo que sofre. Não nos é permitido "passar adiante", com indiferença; mas devemos "parar" junto dele. Sentindo-se amparado, o enfermo pode se abrir à gratidão pelo dom da vida; pois a ação misericordiosa, revelada nessa parábola, é também uma ação de esperança, que desperta nos corações sentimentos de gratidão.

L3: A experiência da gratidão pode também chegar aos profissionais da saúde, quando, percebendo o valor do amparo que prestam aos doentes, descobrem que estão amando concretamente através do próprio serviço.

Todos: Que todos possam perceber que "há maior alegria em dar do que em receber" (At 20,35).

L1: Bom Samaritano é todo o ser humano que se detêm junto ao sofrimento de uma outra pessoa, seja qual for o seu sofrimento. Parar, neste caso, não significa curiosidade, mas disponibilidade.

Todos: Que o espírito do Natal nos conceda a graça de olhar para a fragilidade do Menino Jesus e nos tornar disponíveis aos que sofrem todo tipo de enfermidade.

6. O Fato da Vida

Dir.: Vamos acompanhar o testemunho de um irmão que é agente da Pastoral da Saúde e há 12 anos realiza visitas aos enfermos: "Conheci uma senhora que estava com câncer no intestino. Ela pediu que eu a acompanhasse nas sessões de quimioterapia. Na última sessão, uma pessoa pediu-me para visitar também uma outra doente que estava com um câncer na mama bastante agressivo e que fora ministra da Sagrada Comunhão na capela perto de sua casa. A situação era triste. Ela estava desesperada, revoltada com tudo e todos. Na visita disse-lhe que não devemos perder a fé, nem mesmo no momento de doenca, de enfermidade, e que podemos usar de nossa enfermidade para ajudar outras pessoas. A Irmã Davina me orientou a ler para ela um texto bíblico. Nunca me esqueci desse texto: Isaías 43,1-7. Quando li e expliquei, ela acalmou o coração. Aconselhei a conversar com o sacerdote de sua paróquia. Um tempo depois o esposo me disse que ela tinha voltado às sessões de quimioterapia e lá evangelizava as outras pessoas. Onze meses depois recebi a ligação informando que ela tinha falecido. Fiz questão de ir ao velório para representar a Pastoral da Saúde. A família me agradeceu. Não devemos nos revoltar. Deus sabe onde nos coloca" (João, Piracicaba/SP)

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- 1. Por todos os enfermos que padecem em seus leitos e nos hospitais, e pelos que estão abandonados e sem cuidado, para que, desfeito todo sofrimento, o Senhor os visite e conforte, rezemos ao Senhor!
- 2. Para que a Igreja seja sinal de esperança para os enfermos e agonizantes, e tenha a ousadia de defender a vida sempre que ela for ameaçada, rezemos ao Senhor!
- **3.** Pelos médicos e profissionais de saúde, pelos agentes da Pastoral da Saúde e por todos os que, com abnegação, assistem e cuidam dos doentes, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rezando, juntos, a "oração dos enfermos":

Todos: Senhor Deus de amor, Pai de bondade, nós vos louvamos e agradecemos pelo dom da vida, pelo amor com que cuidais de toda a criação. Vosso Filho Jesus Cristo, em sua misericórdia, assumiu a cruz dos enfermos e de todos os sofredores, sobre eles derramou a esperança de vida em plenitude. Enviai-nos, Senhor, o vosso Espírito. Guiai a vossa Igreja, para que ela, pela conversão, se faça sempre mais solidária às dores e enfermidades do povo, e que a saúde se difunda sobre a terra. Amém.

Dir.: Senhor, Deus de ternura, fazei que sejamos instrumentos de paz e vida plena neste mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

5º dia:

"Nada te angustie! Só Deus basta!"

(Santa Tereza de Jesus)

Sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança dos dependentes químicos (Snc 12)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)

3. Introdução ao tema

Dir.: Nossa Igreja espera ansiosamente celebrar o Natal do Senhor. Celebrar o nascimento de Jesus é um momento de pedir que os corações, as mentes e nosso corpo caminhe na sobriedade e na paz.

- **L1:** Um dos grandes problemas de nosso tempo tem sido os vícios que se alastram na sociedade. O ser humano sempre foi convidado a viver a sobriedade, pelo caminho das virtudes, mas nem sempre o homem está voltado para viver na liberdade dos filhos de Deus (cf. Rm 8,21).
- **L2:** Os vícios do tabaco, do álcool, das drogas, dos jogos e da pornografia são alguns atos viciosos que atacam e destroem a sociedade nos dias atuais.
- L3: Sobre isto, disse-nos o Papa Francisco: "Há pessoas que caíram em dependências que não conseguiram mais superar (drogas, alcoolismo, jogos de azar) simplesmente porque subestimaram um risco. Pensaram que eram fortes em uma batalha de nada, mas acabaram sendo vítimas de um inimigo muito poderoso. Quando o mal se enraíza em nós, então toma o nome de vício e é uma erva daninha difícil de erradicar. Isto só pode ser alcançado à custa de duras penas" (Snc 12).

Todos: Motivados pela proposta do Ano Jubilar, lançando esperanças, queremos anunciar que "a sobriedade" é dom e graça que nos leva a viver na alegria e na liberdade de filhos e filhas de Deus.

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o texto de 1Pd 5,7-11)

5. Reflexão e Partilha

L1: Por causa das preocupações e ansiedades de nosso tempo, o Papa Francisco nos diz que: "a ilusão das drogas, o risco da transgressão e a busca do efêmero criam nos jovens, mais do que nos outros, confusão e escondem-lhes a beleza e o sentido da vida, fazendo-os escorregar para abismos escuros e impelindo-os a gestos autodestrutivos" (Snc 12).

L2: Por isso, o Jubileu deve ser, na Igreja, a ocasião para um impulso em favor deles: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, que são alegria e esperança da Igreja e do mundo!

L3: A Palavra de Deus exorta: "Lançai em Deus toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós. Sede sóbrios e vigilantes. Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo. Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda graça, aquele que vos chamou para a sua glória eterna em Cristo, vos restaurará, vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis" (1Pd 5,7-10).

L1: Considera-se que 25% da população brasileira está, direta ou indiretamente, ligada ao fenômeno das drogas. Cada vez mais cedo os adolescentes entram em contato com as drogas, carregando consigo, em média, quatro outras pessoas, chamadas de codependentes, membros da família e amigos. Nesse sentido, a Pastoral da Sobriedade capacita aqueles, que de alguma maneira, se identificam com esta causa e desejam lutar pela vida, tornando-se um agente desta Pastoral.

L2: A Pastoral da Sobriedade é uma ação pastoral conjunta da Igreja, que busca a integração entre todas as pastorais, movimentos, comunidades terapêuticas parceiras e casas de recuperação, para que, através da pedagogia de Jesus-Libertador, se consiga resgatar e reinserir os excluídos, propondo uma mudança de vida através da conversão.

Todos: Considerando esta realidade em nosso país, torna-se urgente em nossas comunidades refletir o tema da sobriedade, como caminho para que possamos ter mais saúde, vida, paz e harmonia em nossas famílias.

Dir.: Como enxergamos em nossas comunidades e famílias a realidade do uso da dependência do álcool e das drogas? Como podemos refletir sobre o tema da sobriedade em nossas comunidades?

6. O Fato da Vida

Dir.: Vamos acompanhar agora o testemunho de um jovem que sofreu por causa da dependência química: "Tenho 27 anos e sou dependente químico desde os 12 anos de idade. Cheguei a morar debaixo de uma ponte, pois vivia só para o uso do álcool e da droga. Vivia na prostituição. Isso me satisfazia! Hoje me encontro em tratamento numa comunidade terapêutica da Diocese. Recuperei a esperança de minha vida! Hoje busco a esperança em Deus e não nos homens. Estou feliz e na graça da bênção de Deus. Tenho buscado reconhecer que preciso de Deus cada dia da minha vida. E hoje encontrei a paz em Deus, que eu não conhecia. Quero buscar cada vez mais um caminho de espiritualidade. Quero ser um missionário" (Lucas, Santa Bárbara d'Oeste/SP).

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- **1.** Pelas famílias que vivem em seu meio os dramas dos vícios, para que encontrem em Jesus Cristo a esperança da restauração familiar, rezemos ao Senhor!
- **2.** Pelos jovens, para que descubram em suas vidas o caminho das virtudes, da paz e do amor, e se livrem de tudo aquilo que os quer escravizar, rezemos ao Senhor!
- **3.** Pelos agentes da Pastoral da Sobriedade em nossa diocese, que têm como missão prevenir, auxiliar e cuidar do povo de Deus, para que vivam no caminho da sobriedade e do amor, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rezando, juntos:

Todos: Deus de ternura e bondade, bendito sois pelo maravilhoso dom de viver! Nós vos agradecemos, porque podemos escolher a vida e não a morte. Fortalecei-nos na solidariedade a favor das vítimas das drogas. Aumentai em nós, Senhor, a perseverança e a união, na luta contra o perverso sistema de destruição da vida. Que encontremos sempre em Vossa Palavra, na Eucaristia e na comunidade eclesial, o sustento para a caminhada e para a construção do vosso Reino. Que vosso amor, ó Pai, circule em

nossos corações, nas relações humanas e na sociedade, para acelerar a vinda do mundo que a gente quer: um mundo sem ódio, sem exclusões, sem drogas, um mundo pleno de vida, amor, solidariedade e paz. Por Jesus Cristo, vosso Filho, que veio ao mundo para que todos tenham vida, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Senhor, Deus de misericórdia, fazei que sejamos instrumentos de justiça e da liberdade neste mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

6º dia:

"Lancemos em terra a âncora da esperança!" (Santo Agostinho)

Sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança dos migrantes e refugiados (Snc 13)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema

Dir.: Na náutica, a âncora é um instrumento que serve para prender o barco no fundo do mar, a um porto ou uma enseada, impedindo que se mova horizontalmente. Para cumprir este objetivo, a âncora deve ser forte e confiável, e deve ser utilizada corretamente no momento e no lugar certo.

L1: Santo Agostinho disse-nos: "Lancemos em terra a âncora da Esperança". Nesta novena de Natal queremos pedir a graça de que ancoremos nossas vidas na esperança de Cristo.

Todos: Jesus, neste Natal, venha ser nossa "âncora" de amor e paz!

L2: Neste encontro queremos refletir e rezar sobre uma situação que toca o mundo inteiro: o fenômeno da migração. Como disse o Papa Francisco: "todos somos migrantes". Fomos um dia migrantes, pois estamos nesta terra de passagem, à espera de dias melhores.

Todos: Os migrantes desejam ancorar suas famílias onde não exista miséria, fome, guerras, violência e intolerâncias.

L3: Na mensagem por ocasião do 110° dia mundial do migrante e do refugiado, o Papa Francisco disse: "É possível ver nos migrantes do nosso tempo, como aliás nos de todas as épocas, uma imagem viva do povo de Deus em caminho rumo à Pátria eterna. As suas viagens de esperança lembram-nos que 'a cidade a que pertencemos está nos céus, de onde certamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (FI 3,20).

L1: "Muitos migrantes fazem experiência de Deus como companheiro de viagem, guia e âncora de salvação. Confiam-se a Ele antes de partir, e recorrem a Ele em situações de necessidade. N'Ele procuram

consolação nos momentos de desânimo. Graças a Ele, há bons samaritanos ao longo da estrada. Na oração, confiam a Ele as suas esperanças".

L2: O Papa nos pede uma constante oração pelos migrantes: "unamonos em oração por todos aqueles que tiveram de abandonar a sua terra à procura de condições de vida dignas. Sintamo-nos em caminho juntamente com eles, façamos 'sínodo' juntos e confiemo-los todos, 'à intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, sinal de segura esperança e de consolação no caminho do Povo fiel de Deus'".

4. O Fato da Bíblia

Dir.: Natal é tempo de acolher a Luz de Cristo. Vamos ouvir a palavra que ilumina nossa vida. Ouçamos o que Deus tem a nos falar:

(Lê-se da Bíblia o evangelho de Mt 25,31-46)

5. Reflexão e Partilha

L1: Jesus se identifica com todos os homens, e especialmente com os pobres e aflitos. Portanto, ao servir ao próximo, nós servimos a Cristo; ao realizar obras da misericórdia, esperamos encontrar misericórdia (Tg 2,1-13).

L2: Na verdade, o próprio ministério de Jesus foi marcado pela preocupação com os desfavorecidos, principalmente os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

L3: Possa a comunidade cristã estar sempre pronta a defender os direitos dos mais débeis, como fez Jesus. Generosamente, abra de par em par as portas do acolhimento, para que nunca falte a ninguém a esperança duma vida melhor.

Todos: Natal é tempo de conscientizar que Jesus nasce todos os dias em nossas cidades, na pessoa dos refugiados e dos migrantes.

L1: Assim como a família de Nazaré não tinha onde se hospedar em Belém, sejamos cada um de nós solidários e fraternos com aqueles que chegam e batem à nossa porta com a esperança de uma vida melhor e mais digna.

L2: No natal celebramos o acontecimento de uma grande migração da família de Nazaré: Jesus foi peregrino, mas também migrante.

L3: No passado também fomos migrantes. A nossa região, em especial, Piracicaba, Santa Bárbara e Rio Claro, além de outras, foram cidades que, nos séculos passados, acolheram um grande número de migrantes: africanos, italianos, alemães, portugueses, libaneses, sírios, americanos, japoneses, dentre outros.

L1: Houve também em nossas regiões, devido ao plantio e corte de cana e outras frentes de trabalho, um grande êxodo de nordestinos que vieram para essa nossa região em busca de oportunidades de emprego e moradias.

L2: Hoje tem chegado em nossa região um grande número de bolivianos, venezuelanos, haitianos, cubanos, afegãos, entre outros. A dificuldade da língua e da cultura, a inserção no mundo do trabalho e oportunidades de emprego tornam a realidade muito difícil para os migrantes e os refugiados.

Dir.: Percebemos a realidade dos migrantes em nossa cidade? Onde moram? Em que condições? Como cristãos, qual seria o nosso papel em relação a superação da realidade dos migrantes e refugiados?

6. O Fato da Vida

Dir.: Vamos acompanhar agora o relato de uma líder da Pastoral do Migrante em nossa diocese, que acolhe os migrantes, os imigrantes e refugiados: "Na visita aos migrantes e imigrantes, procuro levar sempre um pouco de amor, alento, alegria, esperança e de paz. Levo um pedacinho da Igreja Católica, viva e acolhedora. O que mais me comove nesse trabalho é levar o amor de Deus em meio a situações de tanta dor, tristezas, desalentos, saudades dos entes queridos deixados em seus países de origem... Estão à espera de alguém que os console, que os escute, entenda, respeite e aceite como eles são, do seu jeito. com a sua cultura... Muitas vezes os migrantes e os imigrantes se encontram em moradia precária, por falta de emprego. Quantos não conseguem um trabalho por causa da sua origem, raça, cor, dificuldades com a língua...! Quantos precisam de ajuda para regularizar sua situação, para agendar ou ser acompanhado numa consulta médica...! Diante de tantos desafios, eu volto pra casa tantas vezes com aquele sentimento de impotência, fracasso, por me doar tão pouco. Trabalho há 21 anos nessa pastoral. Hoje eu valorizo muito mais a minha vida e a minha caminhada como ser humano por causa do trabalho realizado na Pastoral do Migrante" (Bete, Santa Bárbara d'Oeste)

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- **1.** Pelas nossas paróquias e comunidades, para que sejam espaço de acolhida e encontro com as pessoas migrantes e refugiadas, partilhando a fé, vida e esperança, rezemos ao Senhor!
- **2.** Pelos povos vítimas dos desastres ambientais, sejam naturais ou provocados, particularmente o povo haitiano, chileno, japonês e outros, para que tenham força e coragem e que não lhes falte a solidariedade de todos nós, rezemos ao Senhor!
- **3.** Por todas as famílias sem-teto que, no Brasil, estão sofrendo com as secas, as enchentes e os deslizamentos de terra, perdendo entes queridos, para que não percam a esperança de ter terra, teto e trabalho, rezemos ao Senhor!
- **4.** Pelos agentes da Pastoral da Mobilidade Humana e por toda a Igreja, para que estejam presentes junto aos migrantes e os refugiados, principalmente nos momentos de dor e sofrimento, com ações concretas de solidariedade e partilha, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rezando, juntos pelos migrantes e refugiados:

Todos: Deus, Pai onipotente, somos a vossa Igreja peregrina a caminho do Reino dos Céus. Habitamos, cada qual, na própria pátria, mas como se fôssemos estrangeiros. Cada região estrangeira é a nossa pátria e, contudo, cada pátria é, para nós, terra estrangeira. Vivemos na terra, mas temos a nossa cidadania no Céu. Não nos deixeis tornar patrões da porção do mundo que nos destes como habitação temporária. Ajudai-nos a não cessar jamais de caminhar, juntamente com os nossos irmãos e irmãs migrantes, rumo à habitação eterna que Vós nos preparastes. Abri os nossos olhos e o nosso coração para que cada encontro com quem está necessitado, se torne um encontro com Jesus, vosso Filho e nosso Senhor. Amém.

Dir.: Senhor, Deus do céu e da terra, fazei que sejamos instrumentos de solidariedade neste mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

7º dia:

"Uma autêntica esperança"

(Beato Carlo Acutis)

Sinal de esperança:

Natal é tempo de manter acesa a esperança dos avós e idosos (Snc 14)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema

Dir.: A vida é um dom precioso. Precisamos valorizar e cuidar dela desde o momento da concepção até o último momento do fim natural. Hoje, constatamos um esquecimento dos anciãos, dos idosos, do valor de nossos avós. Muitos vivem no isolamento, na solidão e abandono de seus familiares.

- L1: Também constatamos, por outro lado, muitos idosos que, mesmo com a idade avançada, exercem diversos trabalhos pastorais nas comunidades, participam ativamente das celebrações litúrgicas e ainda participam dos movimentos eclesiais. Eles são para nós a base da vida das famílias e da vida paroquial.
- **L2:** Neste Natal queremos fazer nascer uma esperança, uma chama acesa na vida de nossos idosos, nossos avós, nossos anciãos.
- L3: Como diz o Papa Francisco, "sinais de esperança merecem os idosos, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono. Valorizar o tesouro que eles são, a sua experiência de vida, a sabedoria que trazem consigo e o contributo que podem dar, é um empenho da comunidade cristã e da sociedade civil, chamadas a trabalhar em conjunto em prol da aliança entre as gerações" (Snc 14).

Todos: Que os avós e os idosos "sejam amparados pela gratidão dos filhos e pelo amor dos netos, que neles encontram as suas raízes, compreensão e estímulo". Valorizar os ensinamentos que os idosos oferecem é um modo de tirá-los do isolamento.

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o Salmo 78(77),3-7)

5. Reflexão e Partilha

L1: O Papa Francisco, por ocasião do IV Dia Mundial dos Avós e Idosos, chamou-nos a atenção à questão da solidão em que vivem muitos avós e idosos: "Muitas vezes me sucedeu, como bispo de Buenos Aires, ir visitar lares de terceira idade, dando-me conta de como raramente recebiam visitas aquelas pessoas: algumas, há muitos meses, não viam os seus familiares".

L2: Muitas são as causas desta solidão. Em tantos países, sobretudo nos mais pobres, os idosos vivem sozinhos porque os filhos foram obrigados a emigrar. Depois, nas numerosas situações de conflito, quantos idosos ficam sozinhos, porque os homens – jovens e adultos – tiveram de ir combater, e as mulheres, sobretudo as mães com crianças pequenas, deixam o país para dar segurança aos filhos.

L3: Nas cidades e aldeias devastadas pela guerra, permanecem sozinhos muitos idosos e anciãos, únicos sinais de vida em áreas onde parecem reinar a destruição, o abandono e a morte.

L1: A solidão e o descarte tornaram-se elementos frequentes no contexto em que estamos imersos. E eles têm múltiplas raízes: nalguns casos, são o resultado duma exclusão planeada, uma espécie de triste "conjura social"; noutros, trata-se infelizmente duma decisão própria; noutros ainda, suportam-se fingindo que se trata duma opção autônoma.

Todos: Cada vez mais "perdemos o gosto da fraternidade" (FT 33) e sentimos dificuldade até para imaginar que ela seja possível.

L2: Sabemos que uma parte de nossas comunidades são sustentadas pelo trabalho pastoral dos idosos. Não podemos nos esquecer que muitos avós são autênticos catequistas para seus netos. São muitas vezes os avós que instruem seus netos na fé cristã. Muitos ainda, trabalham nos eventos e festas, nos movimentos e nos serviços pastorais de nossas paróquias.

L3: Qual a sua experiência de vida com os seus avós? Eles ensinaram alguns valores? Partilhe também neste encontro se em sua comunidade existem iniciativas de visitas e acompanhamento aos idosos.

6. O Fato da Vida

Dir.: Queremos agora ouvir dois interessantes testemunhos dos líderes da Pastoral da Pessoa Idosa junto aos avós e idosos. Acompanhemos:

"A gente se sente muito feliz com a visita da Pastoral da Pessoa Idosa. Gostamos de conversar bastante. As conversas são muito gostosas. A gente sente falta quando a visita demora pra acontecer. A gente acha muito importante essa visita. Ela fortalece as pessoas visitadas. A gente sente prazer em abrir as portas da nossa casa para receber os líderes da Pastoral da Pessoa Idosa. A gente fica muito feliz" (Aparecida e José, Santa Bárbara d'Oeste/SP). E agora esse outro testemunho: "Para mim, estar na Pastoral da Pessoa Idosa é muito importante. Foi o trabalho que mais me identifiquei dentro da Igreia Católica. Crio vínculos de amizade com as pessoas idosas visitadas, nos tornando como se fôssemos da mesma família. Através da visita a gente vê como é importante trabalhar nessa pastoral. A gente sai gratificado. A Pastoral da Pessoa Idosa é um convite da Igreja para a escuta. É preciso saber ouvir as pessoas. Ouvimos muito mais do que falamos. A gente aprende muito com a história de vida das pessoas. Feliz guem tem história para contar" (Antônio, Santa Bárbara d'Oeste).

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- 1. Por todos os idosos, para que continuem a olhar com esperança para o futuro, para que, pela experiência e oração, continuem a empenharse na construção de um mundo mais fraterno, rezemos ao Senhor!
- **2.** Pelos nossos jovens, para que ofereçam ao Senhor o pão da sua vitalidade, não o guardando para si, mas dando-o a Deus, para que o multiplique e para que o mundo se regozije com a alegria transbordante de um novo abraço entre jovens e idosos, rezemos ao Senhor!
- **3.** Por todos os avós, para que possam ser fonte de sabedoria para as nossas famílias, e para que aprendam a transmitir o tesouro da fé aos netos e às novas gerações, rezemos ao Senhor!
- **4.** Pelos líderes da Pastoral da Pessoa Idosa e por todos os que, abnegados, se colocam à serviço dos avós e idosos, para que encontrem no Senhor a recompensa de um fiel dispensador, rezemos ao Senhor!

5. Pelo fim das guerras em todas as partes do mundo, para que o Senhor conceda a consolação aos que perderam seus entes queridos, a cura aos feridos, o regresso à casa aos encarcerados, e para que se encontrem por toda a parte caminhos de diálogo e de paz, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rezando, juntos:

Todos: Senhor, Deus fiel, Vós que nos criastes à vossa imagem, que nunca nos deixais sozinhos e nos acompanhais em todas as estações da vida, não nos abandoneis, mas cuidai de nós e concedei-nos, mais uma vez, que nos reconheçamos filhos vossos. Renovai os nossos corações com a vossa Palavra e não deixeis que ninguém seja descartado. O vosso Espírito de amor conforme-nos à vossa ternura e ensine, também a nós, a dizer: "Eu não te abandonarei!" a quem encontrarmos no nosso caminho. Ajude-nos o vosso amado Filho a não perder o gosto da fraternidade e a não aceitar o triste conformismo da solidão. Ajudai-nos a olhar para o futuro com esperança renovada e fazei do Dia Mundial dos Avós e Idosos um dia sem solidão, primícia da vossa paz. Amém.

Dir.: Senhor, cheio de compaixão, fazei que sejamos instrumentos de vossa bondade a todos os que se sentem solitários neste mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

8º dia:

"O essencial é confiar em Deus"

(Santa Dulce dos Pobres)

Sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança pelo fim da fome e da miséria (Snc 15 e 16)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)

3. Introdução ao tema

Dir.: É muito bom nos reunirmos novamente. O natal se aproxima. Jesus quer nascer em nossos corações.

- L1: Estamos celebrando o tempo do Advento, tempo de esperança e conversão. O Advento é tempo de muitas expectativas, pois esperamos dias melhores. Queremos uma sociedade mais justa e solidária. Sabemos que a miséria e a fome ainda estão muito presente em nossas comunidades, em nosso país e no mundo. Queremos rezar e refletir neste oitavo encontro, a situação da luta pelo fim da miséria e da fome.
- **L2**: Santa Dulce dos Pobres, nossa primeira santa brasileira, testemunhou com a própria vida o amor a Cristo no rosto dos que mais sofriam. Ela é ícone da solidariedade e da justiça. Em pleno século XXI, ainda podemos perceber muitas pessoas que vivem na miséria e na fome.
- L3: Desejamos que cada natal seja um tempo de esperança e de conversão do nosso coração, para que cresça em nós a esperança de um mundo novo, sem fome e sem miséria, e tenhamos força para trabalhar em prol de um mundo melhor, mais justo e fraterno.

4. O Fato da Bíblia

Dir.: A Palavra de Deus vem nos iluminar para crescermos em caridade e paz. Ouçamos o que Deus tem a nos dizer!

(Lê-se da Bíblia o texto de Lv 25,35-43)

5. Reflexão e Partilha

L1: "É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade" (Snc 16). A esperança se manifesta, assim, através do socorro aos necessitados.

L2: Queremos ser âncoras de solidariedade em nossas comunidades, suscitando a esperança de justiça e equidade.

Todos: Não podemos ser indiferentes àqueles que passam fome.

L3: Em nossa diocese, há inúmeras comunidades periféricas. Através das ações da Pastoral Social, do "Exército das Formiguinhas", dos Vicentinos e de diversas organizações sociais da Igreja, se realiza um belíssimo trabalho de luta contra a fome.

L1: No início do ano, o Rio Grande do Sul viveu um grande drama. A região foi assolada por catástrofes provocadas pelas enchentes. Milhares de pessoas perderam suas casas e muitas pessoas morreram. Diante dessa situação emergencial, nossa diocese não ficou indiferente. Através da Pastoral Social, das nossas paróquias e de muitos parceiros comerciais, foi possível enviar para algumas regiões afetadas pelas enchentes mais de 1200 toneladas de mantimentos, como água, alimentos, agasalhos, fraldas, suplementos, materiais escolares, ração para animais, entre outros.

Dir.: Vamos partilhar: quais são as iniciativas sociais existentes em sua comunidade paroquial? O que podemos fazer para acolher melhor as pessoas que vivem na pobreza e miséria? Testemunhe uma situação de caridade ou trabalho social realizado por você!

6. O Fato da Vida

Dir.: Acompanhemos um testemunho sobre a situação vivenciada no Rio Grande do Sul em razão das fortes enchentes que ali ocorreram: "Muito me marcou a história de uma mulher em Venâncio Aires (RS). Ela, seu esposo e filho estavam em cima do telhado e a água não parava de subir. Tentaram agarrar-se num galho de árvore para sobreviver, mas sem sucesso. Com a correnteza eles afogaram-se. Ela perdeu o marido e o filho na enchente. Apenas ela sobreviveu. Confortei-a depois com um abraço bem forte. Não disse nada. (...) Na cidade de Estrela (RS) também conheci pessoas que perderam tudo, inclusive a fé. A inundação do Rio Grande do Sul foi uma das experiências mais devastadoras que presenciei. Eu estive lá e vi com os meus próprios olhos a destruição que as águas causaram. O cheiro de morte era algo que impregnava o ar, misturando-se ao lodo, as ruínas das casas e aos sonhos que foram levados pelas fortes correntezas. A tristeza era pesada e o silêncio falava mais do que qualquer palavra. Cada olhar carregava a dor da perda de entes queridos, de tudo o que construíram. Ao mesmo tempo, em meio a essa destruição, eu vi uma

generosidade sem igual que me marcou profundamente. A Diocese de Piracicaba e o Exército de Formiguinhas, do qual faço parte, conseguiu arrecadar mais de 1200 toneladas de doações para os afetados. No Sul, apesar da dor, o povo ainda encontrava forças para se ajudar. Voluntários de todos os lugares ofereciam seu tempo, seu trabalho, suas mãos e corações. Essa tragédia nos ensinou sobre a fragilidade da vida e a força que podemos encontrar na solidariedade uns com os outros. Mesmo nas piores situações, a humanidade ainda se mantém viva através da ajuda mútua" (Débora, Piracicaba/SP).

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na expectativa da chegada do Natal, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- **1.** Pela Santa Igreja, o Papa Francisco, nosso bispo Dom Devair e todo o clero, para que tenham palavras de sabedoria e esperança, e perseverem sempre na defesa dos mais pobres e marginalizados, rezemos ao Senhor!
- 2. Por todo o povo de Deus, para que perceba no irmão que sofre a presença de Cristo e faça de sua vida uma ação evangelizadora, rezemos ao Senhor!
- **3.** Pelos governantes de todo o mundo, para que suas decisões prezem por políticas públicas que atendam aos anseios dos mais pobres e sofredores, rezemos ao Senhor!
- **4.** Para que os cristãos não sejam indiferentes às realidades de miséria e pobreza que assolam nossos irmãos e irmãs, mas se tornem portadores da justiça e do amor, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rezando, juntos:

Todos: Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: "dai-lhes vós mesmos de comer". Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos: inspirai-nos o

sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz; ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos. Amém.

Dir.: Senhor, rico em misericórdia, fazei que sejamos instrumentos de solidariedade neste mundo. Nós vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

10. Oração final (própria para todos os dias)

9º Dia:

"A esperança cristã é a espera certa da felicidade eterna" (Santo Tomás de Aquino)

Sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança na vida eterna (Snc 19 a 22)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema

Dir.: Queridos irmãos e irmãos, chegamos ao nono dia da nossa novena de Natal. Quantas graças o Senhor tem derramado sobre nós ao longo desta novena. Mais do que nunca, "corações ao alto"! Nos abramos hoje cheios de alegria e esperança a maior graça que o menino-Deus veio nos doar: a possibilidade de alcançarmos a Vida Eterna!

- L1: Ao longo da novena, fomos recordando várias situações nas quais somos chamados a ser "sinais de esperança". Contudo, mesmo com nossos esforços em favor de um mundo novo, sabemos que "por inveja do Diabo a morte entrou no mundo" (Sb 2,24), e mais cedo ou mais tarde, todos nós iremos experimentá-la. E quanto sofrimento a morte nos causa, especialmente quando ela visita algum familiar, um ente querido etc.
- L2: No entanto, é justamente em face do drama da morte que a esperança cristã refulge em seu maior esplendor: quando tudo parece acabar, "por intermédio de Cristo e da sua graça (...) recebe-se a certeza de que 'a vida não é tirada, mas transformada' para sempre" (Snc 20).
- L3: Para aqueles que creem em Cristo, e vivem unido a Ele, a morte não se torna mais um fim trágico e desesperador, mas sim o início da felicidade definitiva que, ao longo de toda nossa vida terrena, fomos buscando incessantemente.

Todos: Aquele que crê em Cristo Jesus tem a Vida Eterna (Jo 3,36).

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o Evangelho de Jo 11,17-27)

5. Reflexão e Partilha

- **L1:** Que palavras consoladoras de Jesus: "Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá" (Jo 11,25). Embora um dia todos nós experimentaremos a morte, Cristo já venceu a morte e o dominador da morte (Hb 2,14), fazendo com que esta não signifique mais um ponto final, mas o início da Vida Eterna em plenitude.
- **L2:** Portanto, longe de temermos a morte, devemos desejar a Vida Eterna, que consiste na "plena comunhão com Deus, na contemplação e participação do seu amor infinito". Como escreveu Santo Agostinho: "Quando me unir a Vós com todo o meu ser, não existirá para mim em lado algum dor e tristeza. A minha vida será uma vida verdadeira, totalmente cheia de Vós" (Snc 21).
- L3: O Papa Francisco explica de modo ainda mais belo o que significa esta "plena comunhão com Deus": o ser feliz! Não uma felicidade passageira, momentânea; ao contrário, uma felicidade transbordante, que nunca mais acabará, e que aumentará em cada instante que estivermos ao lado do Senhor e dos outros bem-aventurados. Será uma felicidade fundada no amor eterno e misericordioso do Pai.

Todos: "Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas de antes passaram" (Ap 21,4).

- L1: Devemos, então, nos preparar com esperança para o "juízo de Deus": o encontro pessoal que teremos com o Senhor no final desta vida terrena, onde, como diz São João da Cruz, seremos julgados pelo amor.
- **L2:** Como nos escreveu o Papa Bento XVI: "no momento do Juízo, experimentamos e acolhemos este prevalecer do seu amor sobre todo o mal no mundo e em nós. A dor do amor torna-se a nossa salvação e a nossa alegria" (SS, 47).

Todos: Ao sermos julgados, esperamos a Sua misericórdia (Sb 2,20).

6. O Fato da Vida

Dir.: Neste último encontro vamos ouvir um bonito testemunho pastoral: "Conheci a Pastoral da Esperança em 2019 por ocasião do falecimento de minha mãe. A Pastoral foi rezar o terço no cemitério e realizou sete encontros de oração na casa de meu pai, nos preparando para a missa de sétimo dia. Esses encontros nos ajudaram muito a viver o luto, pois

esses sete primeiros dias são os piores. Eu agradeço muito a Deus por esses encontros que tanto nos ajudaram. Em 2022 eu também entrei nessa Pastoral, por ocasião do falecimento do meu marido. Eu não gostava nem de ir no cemitério, nem no velório. Mas entrei e sinto a importância desse trabalho de preparar as pessoas para a morte e o luto, e assim permanecer apenas as saudades do ente falecido" (Sueli, Capivari/SP).

(Neste momento pode haver uma partilha entre os presentes)

7. Canto (à escolha)

8. Preces

Dir.: Na esperança da Vida Divina que o Natal desde agora nos concede, apresentemos ao Senhor as nossas preces:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- **1.** Para que a Igreja continue anunciando com ardor a mensagem de esperança na Vida Eterna a todos os povos, rezemos ao Senhor!
- 2. Para que todos os cristãos tenham a coragem de juntar "tesouros no céu", dando assim um testemunho contagiante em meio a uma sociedade materialista, cada vez mais indiferente as realidades eternas, rezemos ao Senhor!
- **3.** Por todos os que estão sendo afligidos por situações de morte, como guerras, fome, violências, enfermidades, para que encontrem na promessa de Vida Eterna a única esperança que não confunde, rezemos ao Senhor!
- **4.** Por todos aqueles que perderam seus entes queridos, pelas famílias enlutadas, para que sejam consolados nesta vida terrena com a esperança do encontro definitivo no banquete eterno do Reino dos Céus, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, rogando juntos:

Todos: Meu Jesus da esperança, que eu viva com humildade, tendo maior confiança na vida da eternidade. Que eu acredite sem ver, sendo bem-aventurado, para que assim possa viver, no céu tão abençoado. Ó Pai tão divino e forte, fazei que com persistência, tenha a respeito da morte, uma maior consciência. Ó Deus, eterna

grandeza, que eu chegue ao além, e contemple a beleza, de tudo o que lá contém. Confirmai minha esperança, de um dia prevalecer, no viver que se alcança, para nunca mais morrer. Que na vida após a morte, desfrute dos seus encantos, de um modo bastante forte, com Deus e todos os santos. Que nela possa encontrar, meus amigos e parentes, que outrora foram para lá, e agora estão reluzentes. Amém.

Dir.: Pai de misericórdia e de toda consolação, acolhei as preces que humildade vos apresentamos, e dai-nos a graça de desfrutar, desde agora, as alegrias da Vida Eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Gesto concreto

(Partilhar sobre o gesto concreto espiritual e material)

- 10. Oração final (própria para todos os dias)
- **11. Aviso importante:** informar as pessoas presentes sobre o dia, horário e local da celebração de encerramento da novena de Natal. Pedir que levem o gesto concreto material e, se possível, um prato para a confraternização.

Celebração Final:

"As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do homem de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo" (GS 1)

Sinal de esperança: Natal é tempo de manter acesa a esperança da paz (Snc 8)

- 1. Oração inicial (própria para todos os dias)
- 2. Canto inicial (à escolha)
- 3. Introdução ao tema da festiva celebração de encerramento da novena de Natal 2024

Dir.: Caríssimos irmãos e irmãs, iniciemos cheios de alegria e gratidão esta celebração final da nossa novena de Natal. Após termos elevado ao Senhor tantas preces, desejamos neste último dia suplicar por nós, pelas nossas famílias, comunidades, pelo mundo todo, o dom tão singelo que o Natal nos traz: a paz!

- L1: A paz foi o primeiro sinal de esperança apontado pelo Papa Francisco para este Jubileu (Snc 8). Realmente, toda humanidade tem clamado incessantemente pela paz. Se perguntássemos para as pessoas sobre qual dom elas gostariam de pedir a Deus neste Natal, certamente diriam: peço a paz à minha família!
- **L2:** Contudo, sabemos que a paz não é fruto das ações humanas; a paz é Alguém, é Cristo: "Ele é a nossa Paz" (Ef 2,14), como diz São Paulo. Verdadeiramente, em meio a tantas adversidades e sofrimentos que afligem este mundo, somente Deus é capaz de suscitar a paz; somente Ele pode "anunciar a paz ao seu povo e aos seus fiéis" (SI 84,9).
- **L3:** Logo, nós cristãos temos uma grande responsabilidade: sermos instrumentos de paz. O próprio Senhor disse no Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os que promovem a paz, pois serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9).

Todos: Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa paz!

Dir.: Celebrar o Natal do Senhor, portanto, é também reassumirmos esta missão tão nobre e urgente para este nosso tempo, marcado por tanta discórdia e violência. É manter acesa a chama da esperança!

4. O Fato da Bíblia

(Lê-se da Bíblia o Evangelho de <u>Lc 2,8-14</u> e, se o padre ou o diácono estiverem presente, pode-se haver uma breve homilia)

5. Reflexão e Partilha

L1: Que comovente pensar naquela multidão de anjos que, tendo nascido o menino Jesus, apareceram aos pastores exclamando: "Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz a todos por ele amados" (Lc 2,14). Enfim, o "Príncipe da Paz" (Is 9,5) nasceu; todos aqueles que O acolherem, finalmente, poderão desfrutar da paz, da união e da concórdia em suas vidas.

L2: Porém, a paz que Jesus veio trazer é muito mais do que apenas uma ausência de conflitos; para o povo judeu do qual Jesus pertencia, paz é "Shalom", que em hebraico significa, acima de tudo, estar repleto das bençãos e graças de Deus. Ou seja, a paz que Jesus veio trazer é, por primeiro, estar em plena comunhão com Deus e, consequentemente, com os outros.

Todos: Quando estamos cheios da 'Shalom' divina, somos protegidos, revigorados, iluminados, fortalecidos, e isso certamente irradia na nossa convivência familiar.

L3: Como isso nos enche de esperança! Por mais conflituosa que seja a situação que alguém possa estar vivendo – seja ela pessoal, familiar, na comunidade, no trabalho etc. –, se a pessoa se abrir ao dom da Paz oferecido por Jesus, certamente irá experimentar uma transformação que só Deus é capaz de realizar. Portanto, que ao final desta novena de Natal, o Senhor faça de nós verdadeiros instrumentos de paz em nossas famílias e comunidades.

Todos: Que as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do homem de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, sejam também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo (GS 1).

L1: Realmente, quantas tristezas e angústias ainda afligem grande parte dos homens e mulheres do nosso tempo. Pensemos, de modo especial, em todas as famílias que estão sendo destruídas pela tragédia das guerras no Oriente Médio, na Ucrânia, em vários países da África (Sudão, Etiópia, Somália...), a situação da Venezuela, dentre outros lugares. Como afirma o Papa Francisco, já estamos vivendo a 3ª Guerra Mundial em pedaços.

Todos: O "Príncipe da Paz" ainda precisa reinar em todas estas realidades, e Ele mesmo nos impele a levar a todos sua mensagem tão consoladora: "Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz" (Jo 14,27).

7. Preces

Dir.: Na esperança da chegada do Príncipe da Paz neste Natal, elevemos confiantes ao Senhor as nossas preces, dizendo:

Todos: Vinde, Senhor Jesus!

- **1.** Para que a Igreja continue anunciando corajosamente ao mundo que somente em Jesus, Nosso Senhor, os homens encontrarão a verdadeira paz, rezemos ao Senhor!
- **2**. Por todos os governantes, para que exerçam o poder com justiça e equidade, e contribuam, assim, para que a paz prevaleça em nossa nação, rezemos ao Senhor!
- **3.** Para que os cristãos não se intimidem perante os conflitos familiares, comunitários, mas possam se tornar verdadeiros instrumentos de paz onde estiverem, rezemos ao Senhor!
- **4.** Por todos os que estão sofrendo com contendas e divisões familiares, com desentendimentos e incompreensões na comunidade, para que em Jesus encontrem a força necessária para superar estes conflitos, rezemos ao Senhor!
- **5.** Por todos os povos que estão em guerra, por aqueles que padecem do drama da fome, da miséria, da violência, do exílio, para que o Senhor possa os visitar neste Natal comunicando-os a alegria e a paz que vem do alto, rezemos ao Senhor!

(podem-se acrescentar outras preces...)

Dir.: Concluamos nossas preces, fazendo juntos esta súplica:

Todos: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

Dir.: Senhor, fonte de esperança e paz, acolhei as preces que devotamente vos apresentamos, e concedei ao vosso povo, ao final desta novena, ser preenchido abundantemente de vossas bençãos e

misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

8. Gesto concreto

(Faz-se um momento de "ofertório" das partilhas dos gestos concretos materiais da novena de Natal, lembrando a todos também da importância do gesto concreto espiritual)

9. Oração final

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, para concluir esta festiva celebração final de nossa Novena de Natal 2024, rezemos a "Oração do Jubileu da Esperança":

Todos: Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bemaventurada esperança para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém

Todos: Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

(se o padre ou o diácono estiver presente, pode-se fazer a bênção final com a imagem do Menino Jesus ou da Sagrada Família)

Dir.: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dir.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos: Para sempre seja louvado.

Dir.: Maria, Mãe da esperança,

Todos: intercedei por nós!

Dir.: São José, guardião da Sagrada Família,

Todos: rogai por nós!

Dir.: Santo Antônio, padroeiro de nossa Diocese,

Todos: rogai por nós!

(Pode-se pedir às crianças que coloquem nesse momento a imagem do Menino Jesus no presépio da igreja ou outro lugar adequado).

10. Canto final (à escolha)

(A celebração poderia terminar com a aspersão da água benta sobre os presentes e sobre os dons que serão partilhados, em memória do batismo e do Cristo que nos salvou por sua morte e ressurreição, enquanto se canta a música apropriada)

5. Oração final

(para ser utilizada no momento de oração todos os dias)

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, para concluir este dia de nossa Novena de Natal, rezemos a "Oração do Jubileu da Esperança" 2025:

Todos: Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bemaventurada esperança para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém

Todos: Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

Dir.: Estivemos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dir.: Maria, Mãe da esperança,

Todos: intercedei por nós!

Dir.: São José, guardião da Sagrada Família,

Todos: rogai por nós!

Dir.: Santo Antônio, padroeiro de nossa Diocese,

Todos: rogai por nós!

(Se for possível, ao final do encontro, em memória do batismo e do Cristo que nos salvou por sua morte e ressurreição, realizar a aspersão da água benta sobre os presentes e sobre a residência, enquanto se canta a música apropriada)

Canto final (à escolha)

6. Gesto Concreto (material e espiritual)

Os magos do Oriente levaram até Jesus os seus presentes (ouro, incenso e mirra) (cf. Mt 2,11). A tradição de celebrar a Novena de Natal quer nos ajudar a viver a espiritualidade de "manter acesa a esperança do Natal", oferecendo a Jesus os nossos presentes (materiais e espirituais), isto é, exercitando as "obras de misericórdia corporais e espirituais": "as obras de misericórdia corporal: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos" e "as obras de misericórdia espiritual: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos" (Papa Francisco, Bula Misericordiæ vultus, 15).

Nesta Novena de Natal, a Diocese de Piracicaba propõe-nos os seguintes gestos concretos materiais e espirituais, a saber:

a) Gesto Concreto Material: Auxílio de produtos de limpeza ou alimentos para algumas das entendidas caritativas de nossa Diocese:

Região Pastoral Capivari (Municípios de Capivari, Mombuca, Rafard e Rio das Pedras): Auxílio à "Comunidade Terapêutica Vida e Sobriedade", que trabalha com a recuperação de dependentes químicos, tanto com usuários de álcool como drogas, no bairro Sapezeiro, em Santa Bárbara d´Oeste/SP, através da doação de produtos de limpeza em geral

Regiões Pastorais Piracicaba 1, 2 e 3 (Municípios de Piracicaba e Saltinho): Auxílio à "Casa Cordeiro Imaculado" da "Aliança de Misericórdia", um espaço dedicado ao acolhimento e recuperação de pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social, no bairro Nova Suíça, em Piracicaba/SP, através da doação de alimentos (açúcar, leite e óleo)

Região Pastoral Rio Claro (Municípios de Corumbataí, Ipeúna, Rio Claro e Santa Gertrudes): Auxílio à "Associação Luz do Mundo (Casa de Acolhida São José e Casa de Passagem São Padre Pio)", espaços dedicados ao acolhimento e recuperação de pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social, em Rio Claro/SP, através da doação de produtos de limpeza (água sanitária, desinfetante, papel higiênico e sabão em pó) ou

doação de alimentos (arroz e feijão)

Região Pastoral Santa Bárbara (Município de Santa Bárbara d'Oeste): Auxílio à "Comunidade Terapêutica Vida e Sobriedade", que trabalha com a recuperação de dependentes químicos, tanto com usuários de álcool como drogas, no bairro Sapezeiro, em Santa Bárbara d'Oeste/SP, através da doação de produtos de limpeza em geral.

Região Pastoral São Pedro (Municípios de Águas de São Pedro, Charqueada, Santa Maria da Serra e São Pedro): Auxílio à "Casa São José" da Missão "Família de Nazaré", um espaço dedicado ao acolhimento e recuperação de pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social, no bairro Alam Grey, em Rio Claro/SP, através de doação de produtos de limpeza (água sanitária, desinfetante, papel higiênico e sabão em pó) ou doação de alimentos (arroz e feijão)

b) Gesto Concreto Espiritual: A Santa Sé concederá as indulgências plenárias jubilares a todos os fiéis que, durante o "Jubileu da Esperança" 2024-2025, peregrinarem aos lugares jubilares, podendo obter a remissão total das penas temporais dos pecados perdoados em confissão.

As indulgências têm origem nos primeiros séculos do cristianismo e estão presentes até os dias atuais. Trata-se da "aplicação dos méritos de Cristo e dos santos na remissão, diante de Deus, das penas temporais, ou seja, das consequências do pecado para a alma". Em outras palavras, como ensina a Igreja, a confissão sacramental apaga a culpa dos pecados, mas não suas danosas consequências que prejudicam a pessoa e desequilibram sua relação com os outros e com Deus. Portanto, o pecado também acarreta penas temporais que devem ser reparadas até que a pessoa seja toda purificada e recupere sua santidade batismal.

As penas temporais são ordinariamente expiadas por meio de **obras de penitência** (**oração**, **jejum**, **caridade**) **e outras mortificações voluntárias**. Se esta purificação não for realizada plenamente nesta vida, deverá ser consumada no Purgatório.

As indulgências, por sua vez, são graças extraordinárias derramadas pela misericórdia divina, por meio da Igreja, para abreviar este processo de purificação, libertando a pessoa **parcialmente** (indulgências parciais) ou **integralmente** (indulgências plenárias) de suas penas temporais.

Como receber as Indulgências Plenárias?

Para receber a indulgência plenária jubilar para si mesmo ou alguém falecido, o fiel deverá:

- ◆ Confessar-se e ter repulsa de todo pecado, mesmo venial;
- ♦ Comungar a Santíssima Eucaristia;
- ♦ Rezar pelas intenções do Papa (ao menos o Pai-Nosso e a Ave-Maria);
- ◆ Visitar, em espírito de piedosa peregrinação, os lugares sagrados designados pelo Bispo diocesano (e aí dedicando um período de tempo à adoração eucarística e à meditação, concluindo com o Pai-Nosso, o Creio e invocações a Maria, Mãe de Deus).

Nas Dioceses em todo o mundo, o período para receber a indulgência plenária jubilar começará no dia 29 de dezembro de 2024 e se encerrará no dia 28 de dezembro de 2025.

Algumas orientações:

- Aqueles legitimamente impedidos ou impossibilitados de visitar os lugares sagrados (enfermos, idosos, encarcerados etc.), podem receber a indulgência plenária contanto que, desejosos e de coração contrito, unam seus sofrimentos aos de Cristo, e se proponham a confessar e comungar logo que puderem;

Uma vez cumprido as três primeiras condições acima, a Igreja também concederá indulgência plenária jubilar aos que:

- participarem de Missões populares, de exercícios espirituais (retiros) ou em encontros de formação sobre os textos do Concílio Vaticano II e do Catecismo da Igreja Católica, e também aos que praticarem obras de misericórdia, principalmente ao serviço daqueles irmãos que se encontram oprimidos por diversas necessidades. De igual modo, também será concedido indulgência jubilar aos que se deslocarem para visitar os irmãos que se encontram em necessidade ou dificuldade (doentes, presos, idosos em solidão, pessoas com alguma deficiência...), como que fazendo uma peregrinação em direção a Cristo presente neles (cf. Mt 25,34-36);
- disporem-se a iniciativas que implementem de forma concreta e generosa o espírito penitencial, redescobrindo em particular o valor penitencial das sextas-feiras: abstendo-se, em espírito de penitência,

durante pelo menos um dia, de distrações fúteis (reais mas também virtuais, induzidas, por exemplo, pelos meios de comunicação social e pelas redes sociais) e de consumos supérfluos (por exemplo, jejuando ou praticando a abstinência), assim como devolvendo uma soma proporcional em dinheiro aos pobres; apoiando obras de caráter religioso ou social, especialmente em favor da defesa e da proteção da vida em todas as suas fases e da própria qualidade de vida, das crianças abandonadas, dos jovens em dificuldade, dos idosos necessitados ou sós, dos migrantes de vários Países "que deixam a sua terra à procura duma vida melhor para si próprios e suas famílias" (Snc 13); dedicando uma parte proporcional do próprio tempo livre a atividades de voluntariado, que sejam de interesse para a comunidade, ou a outras formas semelhantes de empenho pessoal.

- 7. Cantos para o tempo do advento e celebração de natal (os cânticos estão organizados em ordem alfabética)
- 1. Abre as portas SI 24 (Ir. Maria do Carmo e Pe. José Weber)

Abre as portas, deixa entrar o Rei da Glória. É o tempo Ele vem orientar a nossa história. (bis)

- 1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, o mundo inteiro com os seres que o povoam; porque Ele a tornou firme sobre os mares, e sobre as águas a mantém inabalável.
 - "Quem subirá até o monte do Senhor, quem ficará em sua santa habitação?"
 Quem tem mãos puras e inocente o coração, quem não dirige sua mente para o crime.
 - Sobre este desce a bênção do Senhor, e a recompensa de seu Deus e Salvador. "É assim a geração dos que o procuram, e do Deus de Israel buscam a face".

2. Como o sol nasce da aurora (Reginaldo Veloso e A. Trevisan)

Como o sol nasce da aurora, de Maria nascerá, Aquele que a terra seca, em jardim converterá. Ó Belém, abre teus braços, ao Pastor que a ti virá. Emanuel, Deus conosco, vem ao nosso mundo, vem!

- 1. Ouve, ó Pastor do teu povo, vem do alto céu onde estás! Emanuel, Deus conosco, Vem ao nosso mundo, vem!
 - 2. Vem teu rebanho salvar, mostra o amor que lhe tens! Emanuel, Deus conosco, Vem ao nosso mundo, vem!
 - 3. Salva e protege esta vinha, foi tua mão que a plantou! Emanuel, Deus conosco, Vem ao nosso mundo, vem!
 - 4. Salva e confirma este eleito, Ele que é nosso pastor. Emanuel, Deus conosco, Vem ao nosso mundo, vem!
- 3. Cristãos, vinde todos (versão de Frei Emílio Scheid da música 'Adeste Fideles' do séc. XVIII)
 - Cristãos, vinde todos, com alegres cantos oh! Vinde, oh! Vinde até Belém.
 Vede nascido vosso Rei eterno.
 - Oh! Vinde adoremos! Oh! Vinde adoremos, Oh! Vinde adoremos o Salvador!
 - 2. Humildes pastores deixam seus rebanhos e alegres acorrem ao Rei do céu. Nós igualmente, cheios de alegria.
 - 3. O Deus invisível de eterna grandeza, sob véus de humildade, podemos ver. Deus pequenino, Deus envolto em faixas!
 - Nasceu em pobreza, repousando em palhas, o nosso afeto lhe vamos dar.
 Tanto amou-nos! Quem não há de amá-lo?
 - 5. A estrela do Oriente conduziu os Magos e a este Mistério envolve em luz. Tal caridade, também, seguiremos.

4. Da cepa brotou a rama (Reginaldo Veloso)

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor, da flor nasceu Maria, de Maria, o Salvador. (bis)

- O Espírito de Deus sobre ele pousará de saber, de entendimento este Espírito será. De conselho e fortaleza, de ciência e de temor achará sua alegria no temor do seu Senhor.
- 2. Não será pela ilusão do olhar, do ouvir falar que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer, mas os pobres desta terra com justiça julgará e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.
 - A palavra de sua boca ferirá o violento e o sopro de seus lábios matará o avarento.
 A justiça é o cinto que circunda a sua cintura e o manto da lealdade é a sua vestidura.
 - 4. Neste dia, neste dia o incrível, verdadeiro coisa que nunca se viu morar lobo com cordeiro a comer do mesmo pasto, tigre e boi, burro e leão por um menino guiados se confraternizarão.
- 5. Um menino, uma criança com as feras a brincar e nenhum mal nenhum dano mais na terra se fará da ciência do Senhor cheio o mundo estará como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.
 - 6. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora para seu povo resgatar estandarte para os povos o Senhor levantará a seu povo, a sua Igreja, toda a terra acorrerá.
 - 7. A inveja, a opressão entre irmãos se acabará e a comunhão de todos O inimigo vencerá poderosa mão de Deus dez no Egito o mar secar para o resto do seu povo um caminho abrirá.

5. Dai-lhes vós mesmos de comer (Luiz Turra e José Acácio Santana)

 Tanta gente vai andando na procura de uma luz Caminhando na esperança, se aproxima de Jesus No deserto sente fome e o Senhor tem compaixão Comunica Sua palavra, vai abrindo o coração.

Dai-lhes vós mesmos de comer Que o milagre vai acontecer. (bis)

- Quando o pão é partilhado, passa a ter gosto de amor Quando for acumulado, gera morte, traz a dor Quando o pouco que nós temos se transforma em oblação O milagre da partilha serve a mesa dos irmãos.
 - **6. Das alturas orvalhem os céus** (Reginaldo Veloso)

Das alturas orvalhem os céus e as nuvens, que chovam justiça, que a terra se abra ao amor e germine o Deus Salvador. (bis)

- 1. Foste amigo antigamente, desta terra que amaste, deste povo que escolheste; sua sorte melhoraste, perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.
- 2. Vem de novo restaurar-nos! Sempre irado estarás, indignado contra nós? E a vida não darás? Salvação e alegria, outra vez, não nos trarás?
- 3. Escutemos suas palavras, é de paz que vai falar; paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação. E a glória vai voltar.
- 4. Eis: amor, fidelidade. Vão unidos se encontrar; Bem assim, justiça e paz, vão beijar-se e se abraçar. Vai brotar fidelidade, e justiça se mostrar.
 - 5. E virão os benefícios, do Senhor a abençoar E os frutos de amor, desta terra vão brotar. A justiça diante dele, e a paz o seguirá.
- Glória ao Pai onipotente, ao que vem, glória e amor.
 Ao Espírito cantemos: glória a nosso Defensor!
 Ao Deus Uno e Trino demos, a alegria do louvor.

7. Estou pensando em Deus (Pe. Zezinho)

Estou pensando em Deus, estou pensando no amor. (bis)

- 1. Os homens fogem do amor e depois que se esvaziam No vazio se angustiam e duvidam de você Você chega perto deles, mesmo assim ninguém tem fé.
- 2. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos Entre tantos desenganos poucos vivem Sua fé Muitos falam de esperança mas esquecem de Você.
 - 3. Tudo podia ser melhor se meu povo procurasse Nos caminhos onde andasse pensar mais no seu Senhor

Mas Você fica esquecido e por isso falta o amor.

4. Tudo seria bem melhor se o Natal não fosse um dia E se as mães fossem Maria e se os pais fossem José E se a gente parecesse com Jesus de Nazaré

8. Existe um poço (Ricardo Sá)

1. Existe um poço no meio do deserto O povo passa perto, da sede a reclamar. Eu quero um rio de água viva! Eu quero um sopro de esperança

Minha alma segue e não se cansa de caminhar... (bis)

- 2. Se tu soubesses quem pode dar-te a vida Seria dissolvida a mágoa mais cruel.
- 3. Jesus é vida, vencendo toda morte Mudando a nossa sorte, livrando-nos do mal

9. Imaculada, Maria de Deus

Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus Imaculada, Maria do povo, Mãe dos aflitos que estão junto à cruz.

Um coração que era 'sim' para a vida.
 Um coração que era 'sim' para o irmão.
 Um coração que era 'sim' para Deus.
 Reino de Deus renovando este chão

- 2. Olhos abertos pra sede do povo Passo bem firme que o medo desterra Mãos estendidas que os tronos renegam Reino de Deus que renova esta terra.
- 3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade Que os nossos passos se tornem memória Do amor fiel que Maria gerou Reino de Deus atuando na história

10. Nas terras do Oriente (Pe. José Weber)

1. Nas terras do Oriente surgiu nos céus uma luz Que vem brilhar sobre o mundo e para Deus nos conduz. (bis)

Nasceu Jesus Salvador. Aleluia, aleluia! É Ele o Cristo Senhor. Aleluia, aleluia!

- 2. Nasceu-nos hoje um menino, um Filho que nos foi dado É grande e tão pequenino, Deus forte é Ele chamado. (bis)
- 3. Cantai com muita alegria que grande amor Deus nos tem Pequeno, pobre, escondido, nasceu por nós em Belém. (bis)

11. Natal é vida que nasce (José Acácio Santana)

Natal é vida que nasce. Natal é Cristo que vem. Nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém.

- Deus se tornou nossa grande esperança. E como criança no mundo nasceu. Por isto vamos abrir nossa porta, pra Cristo o que importa é conosco viver.
 - Ele assumiu nossa vida terrena.
 Ao céu nos acena com gesto de amor.
 Veio a todos salvar igualmente.
 Queria somente ser nosso Pastor.
 - Deus infinito aos homens se iguala.
 E a todos só fala palavras de paz.
 Quer ser o nosso irmão mais fraterno.
 Do seu Reino eterno herdeiros nos faz.

12. Noite Feliz

- 1. Noite feliz, noite feliz! Ó Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso bem. Dorme em paz, ó Jesus. (bis)
- 2. Noite feliz, noite feliz! Eis que, no ar, vem cantar aos pastores, os anjos do céu anunciando a chegada de Deus. De Jesus, Salvador. (bis)
- 3. Noite feliz, noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é o teu coração que quiseste nascer nosso irmão. E a nós todos salvar. (bis)
 - 13. O cântico da Virgem Maria Magnificat (Joseph Gelineau)O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é o seu nome. (bis)
- A minh'alma engrandece o Senhor e exulta meu espírito em Deus meu Salvador, porque olhou para humildade de sua serva. Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
 - 2. O poderoso fez em mim maravilhas e Santo é o seu nome! Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem.
 - 3. Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes.
 - 4. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor.
 - 5. Como havia prometido a nossos pais em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 - 6. Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito desde agora e para sempre pelos séculos. Amém!

14. Olhando a Sagrada Família (José Acácio Santana)

Olhando a Sagrada Família: Jesus, Maria e José Saibamos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé. (bis)

- Maria, mãe santa e esposa exemplar José, pai zeloso, voltado a seu lar Jesus, filho amado, em missão de salvar Caminhos distintos num só caminhar.
 - Maria do sim e do amor doação José, operário a serviço do pão Jesus ocupado com sua missão Três vidas distintas num só coração.
- 3. Se todas as mães em Maria se acharem E todos os pais em José se espelharem Se todos os filhos em Cristo se olharem Serão mais família quanto mais se amarem.

15. Que alegria quando ouvi que me disseram – Sl121(122) (Pe. José Weber)

Que alegria quando ouvi que me disseram: "Vamos à casa do Senhor!". (bis)

- 1. Que alegria quando ouvi que me disseram: "vamos à casa do Senhor!". E agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas.
 - Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor.
 A sede de justiça lá está e o trono de Davi.
 - Rogai que viva em paz Jerusalém e em segurança os que te amam!
 Que a paz habite dentro de teus muros, tranquilidade em teus palácios!
 - 4. Por amor a meus irmãos e meus amigos, peço: "A paz esteja em ti!" Pelo amor que tenho à casa do Senhor, eu te desejo todo bem.

16. Senhor, vem salvar teu povo (Pe. José Weber)

 Senhor, vem salvar Teu povo das trevas da escravidão.
 Só Tu és nossa esperança; és nossa libertação!

Vem, Senhor, vem nos salvar Com Teu povo vem caminhar! (bis)

- Contigo, o deserto é fértil, a terra se abre em flor.
 Da rocha brota água viva, Da terra nasce esplendor!
- Tu marchas à nossa frente és força, caminho e luz.
 Vem logo salvar Teu povo.
 Não tardes. Senhor Jesus!

17. Tu és a glória de Jerusalém (Pe. Fernando Meiro)

Tu és a glória de Jerusalém! Ave Maria!
És a alegria do povo de Deus! Ave Maria!
Tu és a honra da humanidade! Ave Maria!
És a ditosa por Deus escolhida! Ave Maria!
Das tuas mãos nos vieram prodígios! Ave Maria!
És o refúgio do Povo de Deus! Ave Maria!
O que fizeste agradou ao Senhor! Ave Maria!
Bendita sejas por Deus poderoso! Ave Maria!
Povos da terra, louvai a Maria! Ave Maria!
Eternamente aclamai o seu nome! Ave Maria!

18. Uma entre todas (Ricardo Sá)

1. Uma entre todas foi a escolhida, foste tu, Maria, serva preferida Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Maria, cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo. Nossa Mãe sempre serás. (bis)

2. Roga pelos pecadores desta Terra. Roga pelo povo que em seu Deus espera. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

19. Vem, Senhor, nos salvar – SI 24(25) (DR)

Vem, Senhor, nos salvar, vem sem demora, nos dar a paz! (bis)

- 1. O Senhor é fiel par sempre, faz justiça aos que são oprimidos. Ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.
- 2. O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz erguer-se o caído.
 O Senhor ama aquele que é justo; é o Senhor que protege o estrangeiro.
- 3. Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. O Şenhor reinará para sempre.

20. **Vigiai**, **vigiai**, **eu vos digo** (Reginaldo Veloso)

Vigiai, vigiai, eu vos digo, não sabeis qual o dia ou a hora Vigiai, vigiai, eu repito, eis que vem o Senhor em sua glória. (bis)

- 1. Foste amigo antigamente desta terra que amaste Deste povo que escolheste, sua sorte melhoraste Perdoaste seus pecados, tua raiva acalmaste.
- 2. Vem, de novo, restaurar-nos, sempre irado, estarás Indignado contra nós? E a vida não darás? Salvação e alegria, outra vez, não nos trarás?
 - 3. Escutemos Suas palavras. É de paz que vai falar Paz ao Povo, a Seus fiéis, a quem d'Ele se achegar Está perto, a salvação, e a glória vai voltar!
- 4. Eis Amor, Fidelidade, vão, unidos, se encontrar Bem assim, Justiça e Paz vão beijar-se e se abraçar Vai brotar Fidelidade e Justiça se mostrar.



Para acompanhar um pouco mais sobre os testemunhos de esperança que estão nesta Novena de Natal, acesse esse QRCode.

